

CENTRO DE PESQUISAS EM IMAGEM MOLECULAR DO INCA

Conhecimento e tecnologia trabalhando juntos

págs. 6 e 7



INAUGURAÇÃO DO CENTRO
DE PESQUISAS EM IMAGEM
MOLECULAR DO INCA.

BEM-VINDO A UM MUNDO
COM MAIS TECNOLOGIA.



Jornada debate
a qualidade
dos Cuidados
Paliativos

pág. 3

informe

2009 | novembro | nº 270

INCA

Carta ao Leitor

No dia 13 de outubro, comemoramos a incorporação de equipamentos de alta tecnologia no INCA, com a inauguração do Centro de Pesquisas em Imagem Molecular. Acima de tudo, celebramos um salto em nossa organização: estamos no nível de atualização de qualquer outro grande centro hospitalar no mundo. Precisamos, agora, enfrentar problemas de gestão que são incompatíveis com essa realidade. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, vem batalhando pela implementação de novos modelos de gestão das instituições de saúde brasileiras, modelos que nos permitam fazer com que os investimentos técnico-científicos gerem resultados ainda mais efetivos.

A taxa de sobrevivência de pacientes com câncer em países desenvolvidos é maior que no Brasil. A tecnologia pode ajudar a diminuir esta diferença. Ao modernizar nosso parque radiológico, aumentamos nossa capacidade de diagnóstico e de acompanhamento do tratamento. O Campus Integrado do INCA, que vai reunir a maior parte dos 18 endereços do Instituto em um só, também vai contribuir com este objetivo.

Aproveito este espaço para, em nome do INCA, parabenizar o Rio de Janeiro pela realização das Olimpíadas de 2016 em nossa cidade. Esperamos, nessa época, podermos contar com o novo campus integrado do INCA como mais uma conquista para a população que vive aqui.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

Onze profissionais do INCA participaram do XVIII Congresso Brasileiro de Fisioterapia, um dos eventos científicos de maior expressão da área. Promovido pela Associação dos Fisioterapeutas do Brasil, o congresso aconteceu entre os dias 14 e 17 de outubro,

no Rio de Janeiro. Foram mais de 80 palestras, com apresentações de estudos e inovações da prática fisioterapêutica no Brasil e no mundo. Os fisioterapeutas do INCA apresentaram pôsteres, ministraram palestras e participaram de mesa-redonda e da banca avaliadora dos trabalhos de temas livres. Veja na intranet a lista dos participantes e dos trabalhos apresentados.

A população de Barra Mansa e dos demais municípios que compõem a Macrorregião do Médio Paraíba do Sul será beneficiada com uma nova Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) com Serviço de Radioterapia, que será implantada na Santa Casa de Misericórdia. A medida faz parte do

Projeto Expande, que é coordenado pelo INCA e visa à ampliação da assistência oncológica no Brasil. A Unacon da Santa Casa de Barra Mansa, cuja obra ainda está em fase de licitação, deverá oferecer assistência oncológica integral aos pacientes e atender, aproximadamente, a mil novos casos de câncer ao ano.

A edição de setembro/outubro da revista *Acta Cytologica*, da Academia Internacional de Citologia, publicou o trabalho *O desempenho do exame citológico para o diagnóstico de adenocarcinoma endocervical in situ: Correlação citohistológica em 60 casos*, escrito por Lucilia Zardo, chefe da

Seção Integrada de Tecnologia em Citopatologia (SITEC), da Divisão de Patologia (DIPAT) do INCA. O estudo é resultado de parte de sua dissertação de mestrado e mostra que, no período estudado, houve uma melhoria progressiva na habilidade de diagnosticar o adenocarcinoma endocervical *in situ* (lesão que precede um dos tipos de câncer de colo de útero), o que aumenta muito a possibilidade de cura da doença.

Nos dias 1 e 2 de outubro, a Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica do INCA promoveu a *Oficina de Trabalho sobre os Sistemas de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e do Câncer de Mama (SISMAMA)*. O objetivo foi atualizar os profissionais das coordenações estaduais, regionais

e municipais sobre a utilização do módulo de coordenação dos dois sistemas, que são ferramentas gerenciais estratégicas para o planejamento e a avaliação das ações no rastreamento desses tipos de tumor. Com a participação de representantes de oito estados, a oficina foi um desdobramento do Encontro Nacional de Coordenadores do Programa Viva Mulher, realizado em 2008.

Ex-residente do INCA, o médico Cláudio Almeida Quadros obteve o título de doutor em Cirurgia Oncológica pela USP após defender a tese *Linfonodectomia retroperitoneal e pélvica lateral guiada por radiotraçador e azul patente no estadiamento do adenocarcinoma do reto*. Carlos Eduardo Pinto, cirurgião da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA, fez parte da banca examinadora, ao lado dos médicos Paulo Hoff, do Serviço de Cirurgia da USP; Samir Rasslan,



Ademar Lopes, Carlos Eduardo, Paulo Hoff, Claudio Quadros, Samir Rasslan e Francisco Belfort

do Hospital Sírio-Libanês; Francisco Belfort, do Instituto de Câncer da USP; e Ademar Lopes, do Hospital AC Camargo. A defesa da tese ocorreu em setembro, em São Paulo.

Qualidade dos Cuidados Paliativos é tema de Jornada no HC IV

Em comemoração ao Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, celebrado em 10 de outubro, o HC IV promoveu a *IV Jornada de Cuidados Paliativos do INCA*. O tema este ano foi "Qualidade em Cuidados Paliativos: Gestão, ação e bioética".

O evento, realizado no dia 16 de outubro, teve a participação da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA. A diretora do HC IV, Cláudia Naylor, destacou a importância da interação entre as duas áreas. "O INCA é a única instituição da América Latina que possui os dois tipos de Cuidados Paliativos, adulto e pediátrico", lembrou.

Profissionais do Serviço de Oncologia Pediátrica ressaltaram que esse intercâmbio entre a Pediatria e o HC IV aprimora os cuidados destinados aos pacientes infanto-juvenis. A médica Maria Beatriz Ribeiro Eckhardt doou à unidade uma cópia de sua dissertação de mestrado sobre os indicadores de qualidade de cuidado no fim da vida, tema que abordou em sua apresentação. A médica Débora de Wylson falou sobre *Bioética em oncologia pediátrica*, enquanto a enfermeira Ana Paula Kelly fez uma palestra sobre *Assistência sistematizada de enfermagem em Cuidados Paliativos Pediátricos*.

Série de livros ganha novos volumes

Na abertura do evento, foram lançadas as publicações *Terapia Subcutânea no Câncer Avançado*, *Tratamento e Controle de Feridas Tumorais e Úlceras por Pressão no Câncer Avançado* e *Constipação Intestinal no Câncer Avançado*.

Os livros são parte de uma série sobre Cuidados Paliativos que terá novos volumes a cada dois anos.

Três mesas-redondas e uma conferência trataram de diferentes aspectos relacionados aos Cuidados Paliativos. Em uma das mesas-redondas, cujo tema foi o gerenciamento dos cuidados, a vice-diretora do HC IV, Teresa Reis, apresentou uma palestra sobre as ferramentas para avaliação de controle de sintomas e os instrumentos para uma abordagem interdisciplinar que ajude a melhorar a qualidade de vida e a diminuir o sofrimento do paciente.

Cláudia Naylor falou sobre as ferramentas para a comunicação de más notícias e destacou a importância de os médicos ficarem atentos aos sinais verbais e não-verbais dados pelos pacientes, antes de transmitirem este tipo de informação. A enfermeira Mônica Bolzan tratou dos avanços e desafios para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no HC IV. Já Lúcia Cerqueira, chefe da Internação e da Assistência Domiciliar, explicou como a tecnologia pode

ser um facilitador nos cuidados prestados em domicílio. Ela mostrou como funciona o novo sistema informatizado, elaborado pela Divisão de Tecnologia da Informação do INCA, que permite à equipe multiprofissional enviar e receber informações, via telefone celular, sobre o estado dos pacientes.

A atenção à família também foi tema de mesa-redonda, que debateu assuntos como bioética, cuidados de Enfermagem, atendimentos sociofamiliares feitos pelo Serviço Social e consequências emocionais avaliadas pela Psicologia. Também foi abordada a atuação do espaço CuriosAção junto ao cuidador, incluindo a apresentação de vídeos com depoimentos de pacientes e familiares frequentadores do espaço.

O evento contou ainda com a participação da responsável pela Gerência de Qualidade do Hospital São Vicente de Paulo, Martha Lima, que ministrou a conferência *Gestão da qualidade nos serviços de saúde*.

A diretora Claudia Naylor abordou as ferramentas para a comunicação de más notícias



Abordagem multimodal da dor

Médicos do Serviço de Anestesiologia e da Área de Controle da Dor do HC I utilizam a técnica de analgesia multimodal para o controle da dor intra e pós-operatória em paciente oncológico usuário crônico de opióides. O trabalho consiste numa abordagem multimodal da dor – ou seja, com a utilização de medicamentos que possuem diferentes mecanismos de ação – e sua realização implica em procedimentos invasivos, com anestésicos locais e analgésicos opióides.

Essa prática deu origem a um estudo, que foi defendido por



Beatriz Nunes e Ismar Cavalcanti representaram o INCA no congresso

Ismar Cavalcanti (chefe do setor) e Beatriz Nunes, no VI Congresso Europeu de Dor, realizado em setembro, na cidade de Lisboa. Rômulo Ostmann Oliveira e Ana Cristina Mendes Pereira foram os coautores do trabalho.



Integrantes dos grupos Swing e Simpatia, Mestiço e Momento Certo doaram sangue no HC I

Pagode e solidariedade

O Banco de Sangue do HC I ficou bastante animado no dia 7 de outubro, com a presença dos grupos de pagode Swing e Simpatia, Mestiço e Momento Certo. Além de doar sangue, os músicos, muito descontraídos, cantaram alguns de seus sucessos e uma canção que fizeram sobre a importância desse gesto de solidariedade. Pacientes e funcionários da unidade acompanharam a música.

A iniciativa surgiu durante uma conversa entre Wagner Roberto Silva, funcionário do ambulatório da Seção de Tórax do INCA e integrante do Momento Certo, e Paulo Sérgio de Lima, o Paulinho Simpatia, produtor e empresário dos grupos. A sogra de Paulinho fez tratamento no Instituto durante dois anos. "Ajudar a divulgar a doação de sangue é até pouco perto do que a instituição fez pela minha família", afirmou.

Iara Motta, chefe do Serviço de Hemoterapia do HC I, agradeceu a participação dos grupos. "Sempre que pudermos, falemos nos shows sobre a importância da doação para os nossos pacientes", pediu ela.

Workshop avalia implementação da SAE

O INCA está implantando em suas quatro unidades hospitalares e no CEMO a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), ferramenta importante para a organização da área. Para acompanhar o andamento desse trabalho, o Instituto promoveu o I Workshop de avaliação do processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no INCA, que foi realizado no dia 14 de outubro, no SESC de Copacabana. Participaram do evento profissionais de Enfermagem de todas as unidades assistenciais da instituição.

Segundo Claudia Quinto, enfermeira responsável pelo ambulatório do HC II e presidente da Comissão de Implantação da SAE, a sistematização atende a uma exigência legal do Conselho Federal de Enfermagem, além de ser um critério de avaliação da Acreditação Hospitalar. "A SAE traz benefícios reais para a assistência ao paciente, com excelentes resultados práticos", explica.

O workshop contou com as palestras do enfermeiro Pedro Marco Karan, do Hospital da Faculdade de Medicina de Marília (SP), e da professora Vera Lúcia Maria Regina, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), consultora da SAE para o INCA.

Claudia Quinto (ao centro) com alguns participantes do evento



INCA tem participação destacada em congresso internacional de Oncologia Pediátrica

São Paulo foi a primeira cidade do Brasil a sediar o Congresso da Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica (SIOP), mais importante evento da especialidade no mundo. Entre os dias 5 e 9 de outubro, a capital paulista recebeu a 41ª edição do congresso, que foi presidido pela pesquisadora do INCA Beatriz de Camargo, junto com Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira, Sima Ferman e Paulo Farias, que participaram do Comitê Científico do evento. Vários profissionais do Instituto apresentaram trabalhos, participaram de conferências, palestras e simpósios e moderaram debates. O INCA ainda montou um estande em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e promoveu um simpósio sobre epidemiologia de tumores embrionários.

Segundo Maria do Socorro, um dos principais resultados do congresso foi a elaboração de uma proposta para a criação de uma política conjunta de



O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, representou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, na abertura do evento

atendimento à pediatria oncológica nos países da América do Sul. Um documento será encaminhado aos ministérios dos países envolvidos, com o objetivo de estimular parcerias nas políticas de assistência, pesquisa e ensino. "Por exemplo, se um determinado país precisa de radioterapia ou diagnóstico imunomolecular, importantes no tratamento, mas não possui tecnologia para isso, receberá auxílio dos países que possuem as técnicas", explica a pesquisadora.

Congresso de Física Médica premia trabalho do Instituto

Aluno do Curso de Especialização em Física Médica na Área de Radioterapia do INCA, Thalís Leon de Ávila Saint' Yves conquistou a segunda colocação no XIV Congresso Brasileiro de Física Médica com o trabalho Otimização da relação dose x ruído na imagem em protocolos de tomografia computadorizada de crânio pediátrico. Fernando Mecca, coordenador da Especialização de Física Médica na área de Radiologia Diagnóstica, foi o orientador do estudo, desenvolvido a partir do trabalho realizado no departamento de Radiologia em conjunto com a equipe de Física Médica. Fernando também apresentou o trabalho Comparação do kerma de entrada na pele com a variação do controle automático de exposição em exames mamográficos, ministrou a palestra controle de qualidade da imagem em equipamentos de radioterapia e participou de mesa-redonda sobre os diversos centros de especialização em Física Médica.

Outros físicos-médicos e especializandos da área de Radioterapia do INCA também apresentaram trabalhos no congresso, realizado de 8 a 12 de outubro, em São Paulo. São eles: Controle de qualidade quantitativo para isocentro mecânico em teleterapia, de Fabio Fernando Brüning; Testes dosimétricos do algoritmo analítico anisotrópico implementado no Sistema de Planejamento Eclipse/Varian, de Delano Batista, e Comparação dosimétrica entre técnicas de irradiação de plastrão mamário, de Willian Trinca.

Especialização em Serviço Social volta em 2010

O Curso de Especialização em Serviço Social do INCA voltará a ser oferecido em março do ano que vem. Criado em 1999, o curso capacita os profissionais para atender os pacientes com câncer numa perspectiva de saúde mais abrangente, que não se restringe ao diagnóstico da doença.

Este ano, o Comitê de Ensino de Serviço Social do INCA promoveu o Curso de Aperfeiçoamento em Serviço Social em Oncologia. Realizado entre maio e setembro, o Aperfeiçoamento formou cerca de 30 profissionais. Os participantes discutiram, entre outros assuntos, a inserção do Serviço Social nos Centros e nas Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACONs e UNACONs, respectivamente), a organização e sistematização das práticas, o acesso dos usuários da oncologia às políticas sociais e a organização da rede assistencial. "O curso reafirma o papel do INCA como polo de formação e qualificação de trabalhadores para a oncologia", afirma Maria da Conceição Barbosa dos Santos, membro do Comitê de Ensino de Serviço Social e da coordenação do curso.

Aula do Curso de Aperfeiçoamento em Serviço Social em Oncologia, oferecido em 2009





INCA inaugura mais moderno centro de pesquisa em imagem da América Latina

Em novembro, entrou em funcionamento o Centro de Pesquisa em Imagem Molecular do INCA, mais moderno parque público de diagnóstico por imagem da América Latina. O Centro tem capacidade para a realização de estudos minuciosos sobre o câncer por meio do PET-CT e do SPECT-CT, equipamentos de última geração e com alta resolução de imagem que podem detectar tumores muito pequenos, ainda em estágio inicial.

O INCA é a primeira unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) a contar com os aparelhos. O conhecimento desenvolvido no Instituto a partir da utilização dos equipamentos será estendido para toda a rede pública de saúde. “Uma das funções do INCA é validar tecnologias e definir, para o Ministério da Saúde, quais devem ou não ser utilizadas, levando em consideração o fator técnico-científico”, explicou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, durante a cerimônia de inauguração do Centro de Pesquisa, realizada no dia 13 de outubro, no prédio-sede da instituição. Participaram do evento o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e o vice-governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, entre outras autoridades.

Instalado no HC I, o Centro de Pesquisa custou R\$ 8 milhões. Para Santini, a criação do Centro representa um marco para a história do Instituto e para a saúde pública do Rio de Janeiro e do Brasil. “Neste momento, estamos em um nível de atualização tecnológica compatível com qualquer outro grande centro hospitalar do mundo”, afirmou.

Equipamentos detectam tumores em estado inicial

O PET-CT reúne os recursos da tomografia computadorizada (CT) – para localização anatômica do tumor – e da tomografia

por emissão de pósitrons (PET) – para análise do funcionamento da célula, antes mesmo que ocorra uma mudança na estrutura celular. O PET-CT realiza o exame de emissão, que consiste em capturar a imagem da glicose (açúcar) absorvida pelas células. Esse processo é possível porque a glicose usada contém material radioativo, o flúor-18, que faz com que as células emanem um brilho que pode ser detectado pelo PET-CT. Os critérios de indicação para a realização dos exames com o PET-CT serão definidos em um consenso a ser promovido pelo Instituto e publicado posteriormente.

Alguns dos principais benefícios do uso do aparelho são a melhor resolução das imagens dos exames, capazes de mostrar tumores bem pequenos, e a demonstração da atividade celular, o que permite o acompanhamento da velocidade de multiplicação das células. Esses dados possibilitam o diagnóstico antecipado do câncer, pois as alterações estruturais (evidenciadas pelos métodos de imagem convencionais – tomografia e ressonância) são visualizadas mais tardiamente. “O exame de PET-CT com glicose marcada localiza o metabolismo do tumor, por isso o diagnóstico precede ao dos exames anatômicos.”, explicou Patrícia Lavatori, médica da Seção de Medicina Nuclear do INCA.

Patrícia lembrou ainda que o diagnóstico precoce é primordial para o tratamento da doença. “O PET detecta o tumor na fase inicial, os recidivos e os recorrentes. Também mostra se a doença está disseminada ou localizada. Todas essas informações são importantes para direcionarmos aos pacientes a melhor forma de tratamento”, esclareceu.

Outra grande vantagem dos equipamentos é a rapidez na realização dos exames, que duram aproximadamente 20 minutos.



O pouco tempo gasto vai permitir que mais pacientes tenham acesso ao procedimento. De acordo com Patrícia, inicialmente serão realizados oito atendimentos por dia; após um período de treinamento e ajuste de profissionais, esse número pode chegar a 20.

Campus Integrado: um projeto do INCA e do Rio

A inauguração do Centro de Pesquisa em Imagem Molecular marcou também o lançamento oficial do projeto do Campus Integrado do INCA. O novo campus irá reunir na região da Praça Cruz Vermelha a maior parte dos 18 endereços do Instituto, hoje espalhados pela cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é transformar a instituição em um grande centro unificado de atenção oncológica.

O Campus Integrado do INCA será um complexo de enfrentamento do câncer que comportará os serviços prestados nas unidades assistenciais, além dos centros de pesquisa, ensino, transplante e a parte administrativa. O projeto foi orçado em R\$ 321 milhões, que serão financiados pelo orçamento da União. O campus ocupará uma área de 14,5 mil metros quadrados, cedida pelo Governo do Estado, onde atualmente funciona o Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj). A licitação para a demolição do prédio já foi iniciada. O serviço será feito em etapas, para não gerar descontinuidade no atendimento prestado pelo Iaserj, que, futuramente, será transferido para um local próximo.

O projeto do Campus Integrado foi elaborado ao longo de vários anos, com a colaboração de muitos profissionais do Instituto.

José Gomes Temporão, que foi diretor-geral do INCA entre 2003 e 2005, mostrou-se satisfeito com os resultados. "É gratificante voltar aqui e constatar que o INCA avança. O projeto foi implementado e desenvolvido por gerações de médicos, enfermeiras e outros profissionais que fazem parte desta concepção plural e integral de abordagem do câncer como problema de saúde pública", disse o ministro.

Santini, por sua vez, ressaltou que a unificação do Instituto será benéfica para a área administrativa, pois haverá redução das despesas. "Quatro unidades hospitalares separadas na cidade, gerenciadas com o mesmo orçamento, têm quatro vezes o número de funcionários de limpeza, manutenção etc. Em uma única unidade, será possível otimizar os recursos humanos e técnicos", afirmou o diretor-geral, apontando também os ganhos para a área de pesquisa. "Do ponto de vista do desenvolvimento do conhecimento, é muito importante que as pessoas trabalhem em uma instituição integrada", complementou.

A obra de construção do Campus Integrado está prevista para começar em 2010 e terminar em 2014. O local não só concentrará quase todos os atuais endereços do INCA em um só, mas também trará mudanças ao entorno e fará parte do processo de revitalização do Centro do Rio. "Com a repercussão da escolha do Rio de Janeiro como sede da Olimpíada de 2016, falamos muito em obras de infraestrutura urbana, mas muitas vezes nos esquecemos da área da saúde, que também faz parte dessa equação", ponderou o ministro Temporão.

O Brasil no mapa mundial do câncer ginecológico

Célia Viégas e
Henry Kitchener,
presidente do GCIG

O Serviço de Radioterapia do INCA participou do *Encontro de Outono do Intergrupo de Câncer Ginecológico* (GCIG, na sigla em inglês), realizado nos dias 11 e 12 de outubro, em Belgrado, capital da Sérvia. O evento reúne especialistas de diferentes áreas para estudar um determinado tipo de tumor e promover ações de diagnóstico, prevenção e tratamento para o câncer ginecológico. O INCA é a única instituição da América Latina integrante do GCIG, organização multidisciplinar que visa à atualização, pesquisa e divulgação de conhecimento em tumores ginecológicos. "O Brasil entrou no mapa mundial do câncer ginecológico", define Célia Viégas, subchefe do Serviço de Radioterapia, que representou o INCA no evento.

Célia apresentou alguns trabalhos científicos do Instituto em câncer de colo de útero. A repercussão foi boa e culminou com um convite para o INCA se afiliar ao Grupo Americano de Radioterapia Oncológica (RTOG, na sigla em inglês), que até então congregava apenas instituições dos Estados Unidos e do Canadá. "Para o INCA, participar de estudos multi-institucionais significa o reconhecimento internacional. Esta é uma ótima oportunidade para alavancar não só a Radioterapia, mas todas as especialidades que fazem prevenção, diagnóstico e tratamento ginecológico", afirma Célia, que também antecipou estar sendo organizada uma parceria com um grupo australiano para o desenvolvimento de estudos conjuntos.



A primeira participação do Instituto em um evento do GCIG foi em junho, na cidade inglesa de Manchester, quando Célia Viégas mostrou o estado da arte brasileiro em câncer de colo de útero no *Cervix State of the Science Meeting*. Na ocasião, foi redigido um documento, contendo considerações do INCA, sobre políticas de tratamento para a doença em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, entre outros assuntos.

Heróis do INCA são premiados

Em outubro, a Fundação do Câncer premiou os maiores vendedores da campanha Heróis pela Vida, criada para estimular funcionários e voluntários do INCA a participar do McDia Feliz 2009. Inspirada na linguagem das histórias em quadrinhos, a mobilização arrecadou R\$ 274 mil, oriundos da venda de 34.288 tíquetes-sanduíches.

O dinheiro ajudará na manutenção da Emergência Pediátrica do INCA, inaugurada em março deste ano. Uma parte dos recursos para a construção do setor foi



Sima Ferman (ao centro)
e os demais campeões de venda

obtida com a venda antecipada de tíquetes do McDia Feliz de 2007 e de 2008.

Este ano, foram premiadas 35 pessoas – 12 a mais que em 2008 – sendo cinco do INCAvoluntário e 30 de vários setores do Instituto. Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário, recebeu os prêmios da área, em nome

de todos os voluntários. A chefe da Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, foi a primeira colocada em vendas de sua seção e também recebeu prêmio. "A Pediatria agradece imensamente o envolvimento de todos na campanha. Estamos sempre sonhando juntos, tentando melhorar o atendimento às crianças", disse ela.

Qualidade da informação em debate

Estudos internacionais apontam que até 30% dos artigos publicados em revistas científicas podem conter erros estatísticos não intencionais. Embora alguns desses erros não alterem o resultado final de um estudo, outros podem levar à adoção de condutas médicas equivocadas. Essa questão foi abordada no *III Fórum de Erros em Medicina*, realizado no dia 22 de outubro, no prédio-sede do INCA. Este ano, o tema do evento foi *Qualidade da Informação Científica*.

Organizadora do fórum, a coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico e Terapêutico do HC I, Raquel Maia, destacou que o crescimento da produção científica brasileira, nos anos de 2007 e 2008, nem sempre refletiu na melhoria dos artigos científicos. "Apesar de termos mais publicações que alguns países desenvolvidos, como a Holanda, a qualidade da informação ainda está abaixo da média mundial", afirmou.

O médico da Seção de Neurocirurgia, idealizador e também organizador do evento, José Antônio de Oliveira, falou no evento sobre *O profissional de saúde e a informação científica*. Já o médico e pesquisador da Fiocruz Sérgio Rego falou sobre o conflito de interesses nas publicações, uma das maiores causas de erros nos artigos científicos. "A indústria farmacêutica financia uma boa parte do



No fórum, o pesquisador da Fiocruz Sérgio Rego falou sobre os erros em artigos científicos

estudo de novas drogas. Uma das possíveis soluções para a prevenção desses erros seria um maior investimento no patrocínio de eventos e estudos científicos por parte dos governos e associações médicas", propôs. O vice-diretor do HC I, José Adalberto Oliveira, elogiou o teor das discussões. "Devemos discutir esses erros, aprender com eles e evitá-los", ressaltou.

HC II realiza sexta edição de seminário de acompanhamento de pesquisas

Evento pioneiro no INCA, o Seminário de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Andamento no HC II e DIPAT chegou à sua sexta edição com a apresentação de três trabalhos, no dia 23 de outubro. A médica Angélica Rodrigues falou sobre o estudo fase I/II da combinação de cisplatina + radioterapia + OSI 774 em pacientes com câncer de colo uterino, pesquisa que já está em andamento há quatro anos. Psicóloga da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), Cristiane Novaes detalhou o estudo *Qualidade de vida subsequente ao tratamento do câncer de colo uterino*, desenvolvido em parceria com o INCA. Já o enfermeiro Allan Peixoto de Assis apresentou sua dissertação de Mestrado na UFRJ, *A descrição algorítmica da elaboração diagnóstica em Enfermagem*, que será defendida em maio de 2010.

Em suas boas-vindas ao público, o chefe da Divisão Médica do HC II, Celso Rotstein, lembrou as origens



Luiz Augusto Maltoni relatou as atividades do grupo de tumor de colo de útero

do seminário, cuja primeira edição foi realizada em 2004, por iniciativa da enfermeira Ilce Ferreira da Silva, que hoje atua na Fiocruz. "Foi uma ação tão adequada que se disseminou para as demais unidades assistenciais do INCA", disse Rotstein. Luiz Augusto Maltoni, coordenador Técnico-Científico do Instituto, falou sobre as atividades do grupo de tumor de câncer de colo de útero, entre outros assuntos. O diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli, encerrou o seminário, que foi organizado pelo Centro de Estudos e pela área de Educação Continuada da unidade.

Pesquisas em câncer ganham novo aliado

Aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no final de 2008, o projeto de criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para o Controle do Câncer (INCT-Câncer) começa a sair do papel. O CNPq já disponibilizou a verba inicial do projeto, que foi utilizada para a compra de equipamentos. “Quando os recursos da cota da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) chegarem, poderemos realizar novas aquisições e, assim, atender a todos os pesquisadores”, anuncia o coordenador-geral do projeto e pesquisador do INCA, Hector Seuanez Abreu.

Coube ao INCA formar os grupos de pesquisa que compõem o INCT-Câncer, uma rede de laboratórios instalados em diversas instituições nacionais que tem o objetivo de contribuir para o avanço da pesquisa oncológica no Brasil. Os grupos são de universidades brasileiras (UFRJ, UERJ, UFRGS, UFPB, UMC, USP-São Carlos e PUC-RS), Fiocruz e Museu Nacional, além do próprio INCA. Cada um é responsável pela execução de projetos de um conjunto de temas: biologia da célula tumoral, biomarcadores, epidemiologia, ensaios clínicos para o desenvolvimento tecnológico em saúde e transferência de conhecimento por meio do ensino e difusão de informações.

Ao final do projeto, o INCT-Câncer terá de apresentar trabalhos publicados em revistas especializadas de destaque, ter formado pessoal qualificado, apontar as estruturas que foram criadas e mostrar o impacto do projeto na sociedade.

INCA recebe visita de profissionais dos ministérios da Saúde e do Planejamento

Integrantes do Ministério do Planejamento e da Saúde estiveram no INCA no dia 22 de outubro. Os visitantes puderam conhecer não apenas as dependências e o trabalho realizado pelo Instituto, mas também sua equipe, definida pelo diretor-geral, Luiz Antonio Santini, como o grande patrimônio da instituição. Hoje, 30% de todos os funcionários do INCA estão ligados à Fundação do Câncer, mas uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) determina que esses profissionais só poderão exercer sua função até 31 de dezembro de 2010. “O INCA precisa manter a excelência dos serviços prestados e o apoio da Fundação é fundamental”, afirmou Santini.

Sara Martins, da Secretaria Executiva da Coordenação de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, disse que o governo está empenhado em encontrar o melhor mecanismo para solucionar o problema. “Não podemos perder as pessoas da Fundação. Elas construíram este centro de excelência, reconhecido não apenas no Brasil, e sim em todo o mundo”, ressaltou. Durante a cerimônia de inauguração do Centro de Pesquisa em Imagem Molecular do INCA, dias antes da visita, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, descartou qualquer hipótese de descontinuidade na prestação dos serviços do Instituto. “Representantes do INCA e do Ministério do Planejamento têm feito reuniões frequentes, para conseguir atender às exigências dos órgãos de controle”, disse Temporão, em coletiva de imprensa.



O INCT-Câncer é formado por uma rede de laboratórios e tem o objetivo de contribuir para o avanço da pesquisa oncológica no Brasil



Os visitantes conheceram as dependências, o trabalho e a equipe do Instituto

HC I inaugura Seção de Endoscopia Digestiva e Peroral

Dois palavras resumem os benefícios que a nova Seção de Endoscopia Digestiva e Peroral do INCA, inaugurada no dia 15 de outubro, trará para o Instituto e os pacientes: modernização e humanização. Localizado na ala B do 8º andar do HC I, o setor foi reestruturado e ganhou novos equipamentos, entre eles um sistema completo de videoendoscopia, com três endoscópios. O espaço para acolhimento e exame dos pacientes também foi ampliado, com a aquisição de quatro salas de procedimentos, duas de preparo, uma de repouso e um consultório multiuso.

A cerimônia de inauguração contou com as presenças do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e do vice-diretor do HC I, José Adalberto Fernandes Oliveira. O chefe da Endoscopia Digestiva, Gilberto Mansur, comemorou as aquisições, lembrando que, a partir de agora, será possível manter um fluxo adequado das fases de preparo, procedimento, repouso e alta em procedimentos ambulatoriais e de hospital-dia, que correspondem a mais de 90% da produção da área. "Com a reestruturação administrativa e a modernização dos equipamentos, estamos prontos, inclusive, para a Acreditação", comemorou.

Roberto Carvalho, responsável pela Endoscopia Peroral, ressaltou que, hoje, o serviço vive uma nova realidade, que tem como características marcantes



Roberto Carvalho, Gilberto Mansur, José Adalberto Fernandes Oliveira e Luiz Antonio Santini na inauguração do setor

a política de aprovação de projetos e o aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes, aliados a tratamentos modernos e à humanização do atendimento e do ambiente. "Agora, somos comparáveis aos melhores serviços de Endoscopia do País", afirmou.

A Endoscopia foi implantada no INCA na década de 60, e em 2007 foi desmembrada nas áreas Digestiva e Peroral. O setor é responsável por todos os procedimentos endoscópicos nos segmentos de laringe, faringe, esôfago, estômago/duodeno, vias biliares/pâncreas, jejuno/íleo e cólon, cada um com aparelhos e técnicas específicos.

Conheça o novo chefe da Seção de Medicina Nuclear


Inserir o PET-CT – equipamento de diagnóstico por imagem de alta precisão – na tabela da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), para o enfrentamento do câncer, é um dos projetos de Marcelo Mamede, novo chefe da Seção de Medicina Nuclear do INCA. Outro objetivo do médico é diversificar as formas de diagnóstico e tratamento realizadas pelo setor e, com isso, tentar dobrar a quantidade de pacientes assistidos.

Sempre voltada para a área de Medicina Nuclear, a trajetória acadêmica de Marcelo foi iniciada na Universidade Federal de Juiz de Fora, passando pela Nuclear Medcenter, em Belo Horizonte, e pela Universidade de Kyoto, no Japão. Nos Estados Unidos, obteve dois títulos de pós-doutorado, um pelo Instituto Nacional de Saúde (NIH, na sigla em inglês) e outro pela Universidade de Harvard. Em 2007, ingressou no INCA como pesquisador e trabalhou como médico temporário da mesma seção que chefia desde setembro deste ano.

A Seção de Medicina Nuclear, onde funciona o recém-inaugurado Centro de Pesquisa de Imagem Molecular do INCA, presta o serviço de exame para diagnóstico, tratamento e terapia de alguns tipos de câncer.



Marcelo Mamede e o PET-CT, equipamento de imagem de alta resolução



Cada vez mais concorridos, os cursos do Instituto ultrapassaram a marca de 2 mil candidatos concorrendo às 205 vagas do próximo ano

Cresce em 15% a procura pelos cursos do INCA

Mais de 2 mil candidatos participaram, no dia 18 de outubro, da primeira etapa do Processo Seletivo 2010 do INCA. Assim como nos anos anteriores, o número de inscritos bateu um novo recorde em 2009, com aumento de 15% em relação a 2008. O Processo Seletivo recebeu inscrições de candidatos de todos os estados do País. O Instituto oferece 205 vagas em 45 cursos para os programas de Residência Médica e em Enfermagem, Especialização *Lato Sensu* e Especialização e Qualificação de Nível Técnico.

Organizada pela Coordenação de Educação do INCA e pelo Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense (UFF), a prova teve duração de três horas para os candidatos aos cursos de Especialização

Lato Sensu e Residência em Enfermagem, Especialização e Qualificação em Nível Técnico, e de quatro horas para os candidatos aos Programas de Residência Médica. A prova foi aplicada no campus do Gragoatá, da UFF, em Niterói (RJ).

Luiz Claudio Thuler, coordenador de Educação do INCA, festejou o sucesso do Processo Seletivo. Ele explicou que a divulgação nos veículos de comunicação foi realizada com base em uma pesquisa feita entre os pré-candidatos. "O resultado é reflexo do planejamento prévio feito pela equipe da Coordenação de Educação e das parcerias conquistadas", afirmou.

A área mais procurada foi a Residência Médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, com mais

de 50 candidatos para cada vaga. Entre os concorrentes estavam as amigas Juliana Sena Gonçalves, 25 anos, e Laíla Coelho, 26 anos. Elas vieram de Brasília e se mostraram confiantes em relação ao resultado. "Vi pela televisão a inauguração do Centro de Pesquisas em Imagem Molecular e fiquei mais motivada ainda para a prova", disse Juliana.

Outra vaga muito disputada foi no programa de Residência em Cirurgia Plástica: mais de 120 candidatos concorreram às quatro vagas disponíveis. Edilson de Lira, 25 anos, veio do Recife para fazer a prova. "Estudar no INCA é contar com o que há de melhor na área oncológica", animou-se.

As provas para os Cursos de Qualificação e Especialização de Nível Técnico foram realizadas em 20 estados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, parceiras da Coordenação de Educação na realização do Processo Seletivo. As próximas etapas podem ser acompanhadas no site do INCA.

informe
INCA

2009 | novembro | nº270

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br

 INCA
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
Tiragem: 6.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena e Fernanda Vieira. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/ Marcos Bin e Cinthia Borges. Apuração: Alexandre Almeida, Ingrid Trigueiro, Leonardo Azevedo, Renata Gerbis e Thiago de Oliveira.

Divisão de Comunicação (tel.: 2506-6108 / 6182): Edmilson Silva (chefe), Claudia Lima, Adeilson de Paula, Ana Beatriz Quintela, Carlos Júnior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira, Jacqueline Boechat, Juliana Leonel, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Paula França, Rodrigo Feijó e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Angela Braga e Luiz Alberto Ladezenski (COAGE); Fernanda Campos (HC I); Rita Silveira (CRH); Sueli Couto, Andréa Reis e Alexandre Carvalho (CONPREV); Sônia Rodrigues (CPQ); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Mônica de Assis (DARAO/ CGAE); Iracema Breves e Carlos Eduardo de Oliveira (Afinca); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Tais Facina (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Diogo Mendonça (Fundação do Câncer).